

Preocupações financeiras em tempos de instabilidade macroeconómica: Um estudo com famílias com filhos adultos emergentes

Gabriela Fonseca^{1,3*}, Carla Crespo², & Ana Paula Relvas^{1,3}

1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; 2. Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; 3. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; *gabrielafonseca@fpce.uc.pt

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto macroeconómico coloca desafios específicos às **famílias com filhos adultos emergentes** (i.e., 18-29 anos)¹ na medida em que pode dificultar tarefas desenvolvimentais específicas desta fase, tais como a aquisição de independência financeira dos filhos¹ e o seu *launching*. A literatura tem indicado, de forma consistente, que a experiência de **stress económico** em tempos de crise macroeconómica está associada a mudanças negativas nas dinâmicas familiares e bem-estar dos membros da família². Contudo, estes resultados reportam-se predominantemente a estudos com famílias norte-americanas, nucleares intactas e com filhos adolescentes, conduzidos durante períodos de crise anteriores² (i.e., prévios a 2008). Assim, pouco se sabe acerca da experiência de *stress económico* das famílias portuguesas com filhos adultos emergentes na atualidade, bem como acerca dos fatores subjacentes a este fenómeno.

2 MÉTODO

- Período de recolha: Janeiro de 2016/Setembro de 2017
- Amostra não-probabilística (método bola-de-neve)
- As famílias foram contactadas por um membro da equipa de investigação, que convidou os filhos do agregado familiar com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (inclusive) e as suas figuras parentais a participarem no estudo

$N = 508$ indivíduos de **178** famílias

- 207 filhos ($M_{idade} = 22.4$, $DP = 2.6$; 69.1% eram do sexo feminino) e 301 figuras parentais ($M_{idade} = 50.9$, $DP = 5.3$; 56.1% eram do sexo feminino)
- A maioria das famílias era composta por duas figuras parentais (80.3%), tinha pelo menos um filho a residir no agregado familiar (86.5%) e um filho a estudar (68.6%). Tinham entre 1 e 5 filhos ($M = 1.67$), sendo a média de idades dos filhos mais velhos de 22.9 anos ($DP = 0.7$). No que respeita ao nível socioeconómico⁵, 32% apresentavam um nível baixo, 50% médio, e 18% alto.

3 RESULTADOS

Modelo 1 (nulo)

Através do cálculo do ICC, verificou-se que 59% da variabilidade das preocupações financeiras era partilhada pelos membros da família.

Modelo 2

Os indicadores objetivos de adversidade económica, mas não o nível socioeconómico, revelaram-se preditores significativos no modelo. Maiores preocupações financeiras foram explicadas pela existência de dívidas, rendimentos mais baixos, decréscimos nos rendimentos e ocorrência de mudanças negativas no trabalho (e.g., ser despedido, aumento do número de horas de trabalho). Indivíduos de famílias monoparentais apresentaram mais preocupações do que os de famílias com duas figuras parentais.

Modelo 3

Maiores preocupações foram reportadas por mulheres, figuras parentais, e indivíduos com piores perceções do funcionamento da sua família.

Modelo 4

A existência de dívidas e o rendimento apenas explicavam as preocupações das figuras parentais (figura 1 e 2). Quando reportado um melhor funcionamento familiar, as mudanças negativas no trabalho não se associaram às preocupações financeiras (figura 3).

Tabela 1. Sumário dos Modelos de Regressão Multinível

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
Componente fixa				
Intercepto (β_0)	11.21 (0.29)***	10.31 (0.74)***	11.09 (0.23)***	11.07 (0.23)***
Indicadores objetivos de adversidade económica (nível II)				
Existência de dívidas (β_1)		1.65 (0.53)**	1.81 (0.48)***	1.76 (0.47)***
Rendimento (β_2)		-0.003 (0.00)*	-0.003 (0.00)**	-0.004 (0.00)***
Decréscimos nos rendimentos (β_3)		0.87 (0.26)**	0.88 (0.22)***	0.87 (0.22)***
Mudanças negativas no trabalho (β_4)		0.90 (0.43)*	0.79 (0.40)*	0.68 (0.40)
Variáveis sociodemográficas (nível II)				
Estrutura familiar (biparental vs. monoparental) (β_5)		2.95 (0.70)***	2.80 (0.63)***	2.70 (0.63)***
Nível socioeconómico				
baixo-alto (β_6)		1.45 (1.03)		
médio-alto (β_7)		0.61 (0.82)		
Número de filhos (β_8)		-0.35 (0.40)		
Idade do filho mais velho (β_9)		0.07 (0.10)		
Ocupação dos filhos (β_{10})		-0.16 (0.65)		
Residência dos filhos (β_{11})		0.09 (0.75)		
Variáveis individuais (nível I)				
Sexo (β_{12})			-0.83 (0.33)*	-0.84 (0.31)**
Idade (β_{13})			-0.01 (0.42)	
Função familiar (filho vs. figura parental) (β_{14})			3.03 (1.24)*	2.80 (0.30)***
Perceção do funcionamento familiar (β_{15})			0.13 (0.02)***	0.13 (0.02)***
Interações (nível II * nível I)^{a)}				
Dívidas * função familiar (β_{16})				2.20 (0.59)***
Rendimento * função familiar (β_{17})				-0.003 (0.00)*
Mudanças negativas no trabalho * perceção do funcionamento familiar (β_{18})				0.08 (0.03)*
Componente randómica				
Variância interfamiliar (nível II)	9.77 (1.66)***	5.97 (1.29)***	5.61 (1.09)***	5.57 (1.05)***
Variância intrafamiliar (nível I)	14.17 (1.11)***	14.05 (1.11)***	10.75 (0.85)***	10.18 (0.80)***

Nota. Os valores representam coeficientes de regressão (erros-padrão). * $p < .05$. ** $p < .01$. *** $p < .001$.

a) Foram investigadas interações entre todos os indicadores de adversidade e económica e todas as variáveis individuais. Apenas são apresentadas aquelas que atingiram significância estatística.

Este estudo pretende responder a esta lacuna da investigação partindo do **Modelo do Ajustamento e Resposta Adaptativa Familiar (FAAR)**^{3,4}. De acordo com este quadro teórico, a família, enquanto sistema, entra num estado de crise ou desequilíbrio quando o número/intensidade das **exigências** que enfrenta (e.g., adversidade económica) supera as suas **capacidades** (recursos e *coping*).

OBJETIVO: estudar as associações entre **1) indicadores objetivos de adversidade económica na família** – existência de dívidas, rendimento, decréscimo nos rendimentos, mudanças negativas no trabalho – conceptualizados enquanto exigências familiares, **2) variáveis sociodemográficas e familiares** (designadamente o funcionamento familiar, conceptualizado enquanto capacidade familiar), e **3) preocupações financeiras** (i.e., avaliação subjetiva da situação financeira), reportadas por adultos emergentes e pelas suas figuras parentais.

Variáveis e Instrumentos

Dados sociodemográficos, características familiares e indicadores objetivos de adversidade económica	Questionário de dados sociodemográficos e familiares e Questionário de Dificuldades Económicas (QDE) ⁶
Preocupações financeiras	Subescala QDE (5 itens; $\alpha = .90$)
Funcionamento familiar	<i>Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15)</i> ⁷ (15 itens; $\alpha = .89$)

- Atendendo à estrutura agregada dos dados, procedeu-se a uma análise de regressão multinível (SPSS, Mixed Models)
- Equação do modelo final (i representa o indivíduo, j representa a família):

$$\text{preocupaçõesfinanceiras}_{ij} = \beta_{0j} + \beta_1\text{dívidas}_{ij} + \beta_2\text{rendimento}_{ij} + \beta_3\text{decréscimorend}_{ij} + \beta_4\text{mudnegativastrabalho}_{ij} + \beta_5\text{estruturafam}_{ij} + \beta_{12}\text{sexo}_{ij} + \beta_{14}\text{função}_{ij} + \beta_{15}\text{funcionamentofam}_{ij} + \beta_{16}\text{dívidas}_{ij}*\text{função}_{ij} + \beta_{17}\text{rendimento}_{ij}*\text{função}_{ij} + \beta_{18}\text{mudnegativastrabalho}_{ij}*\text{funcionamentofam}_{ij} + u_{0j} + r_{ij}$$

Figura 1. Dívidas * função familiar

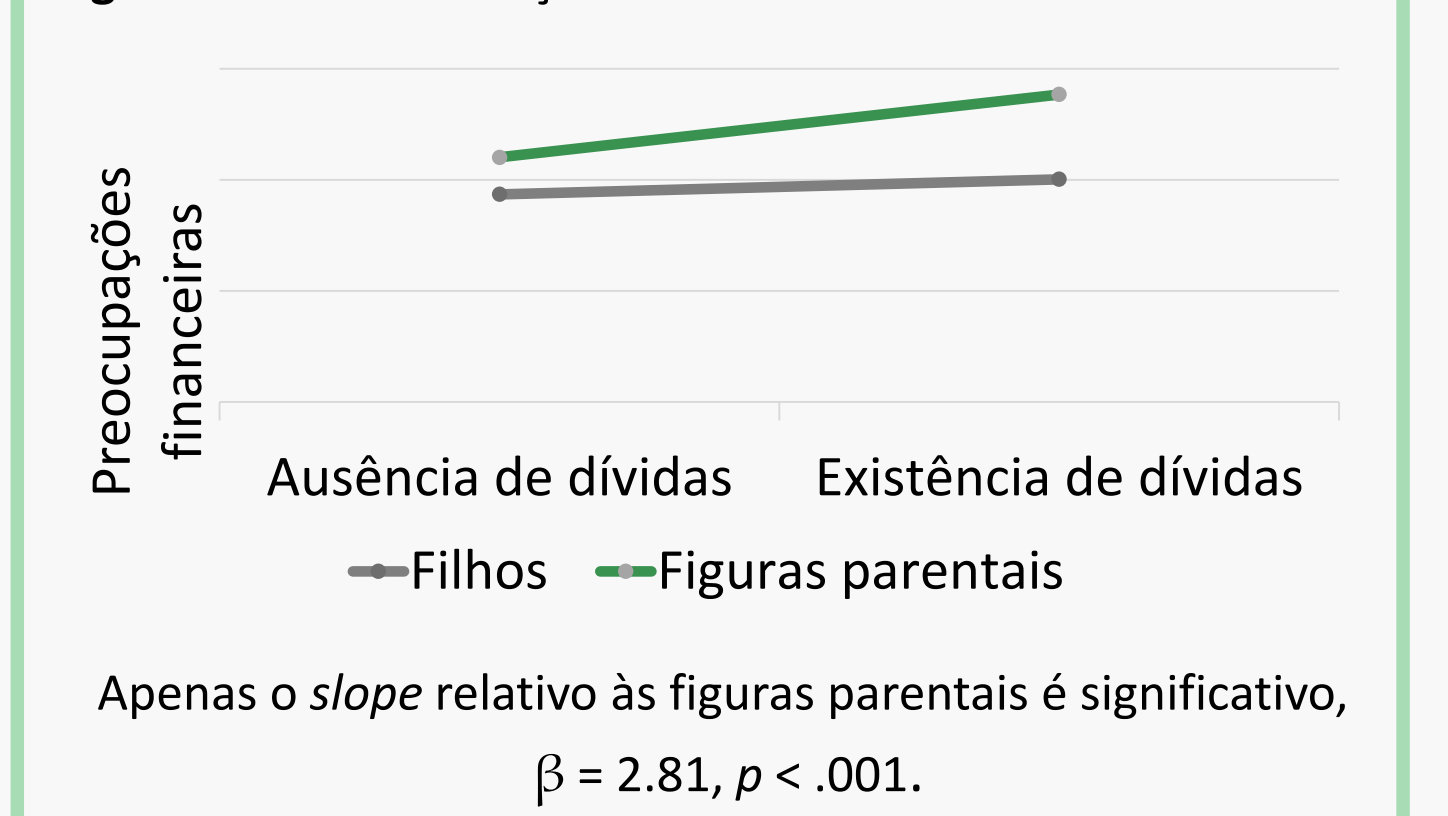


Figura 2. Rendimento * função familiar

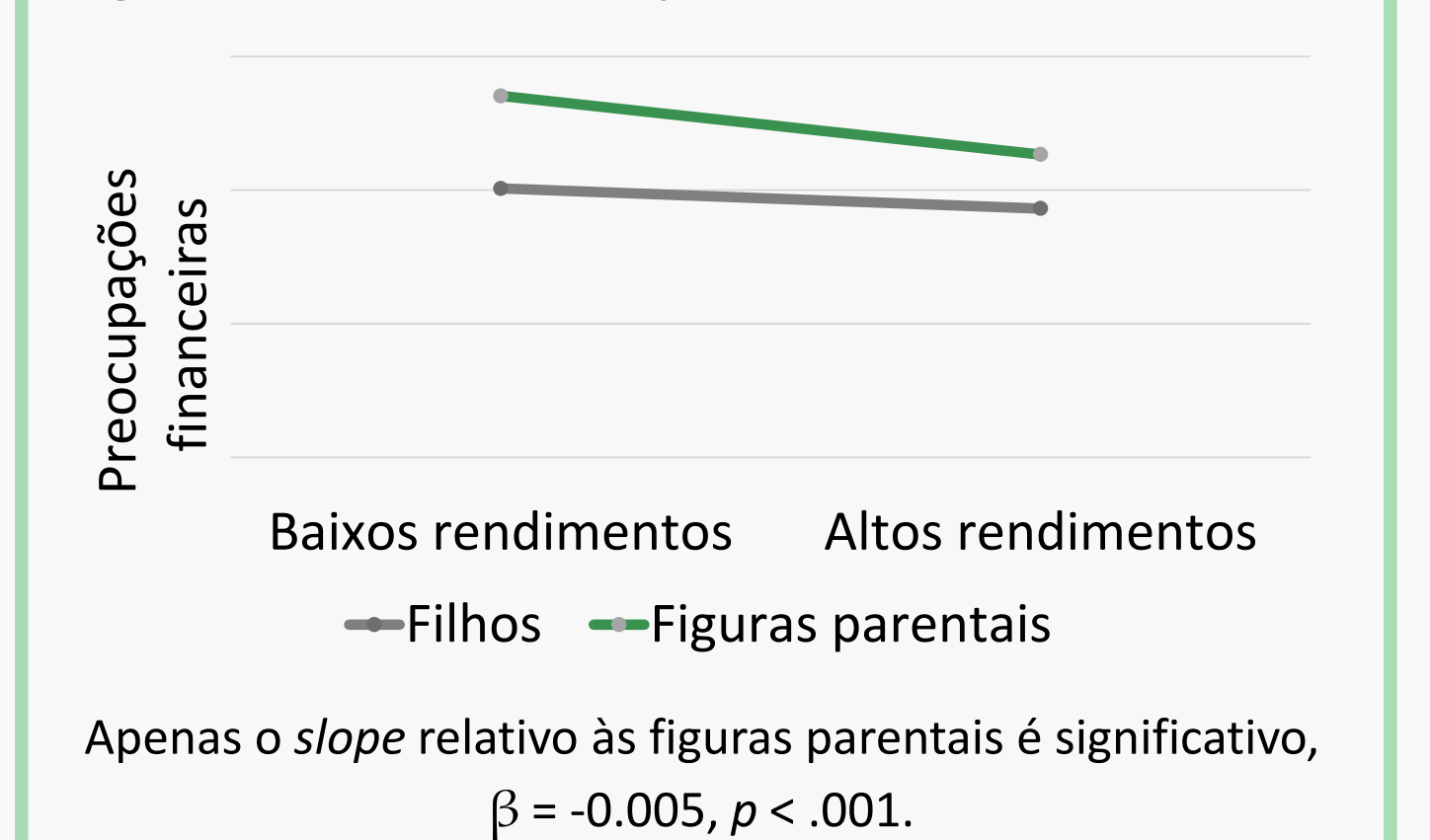
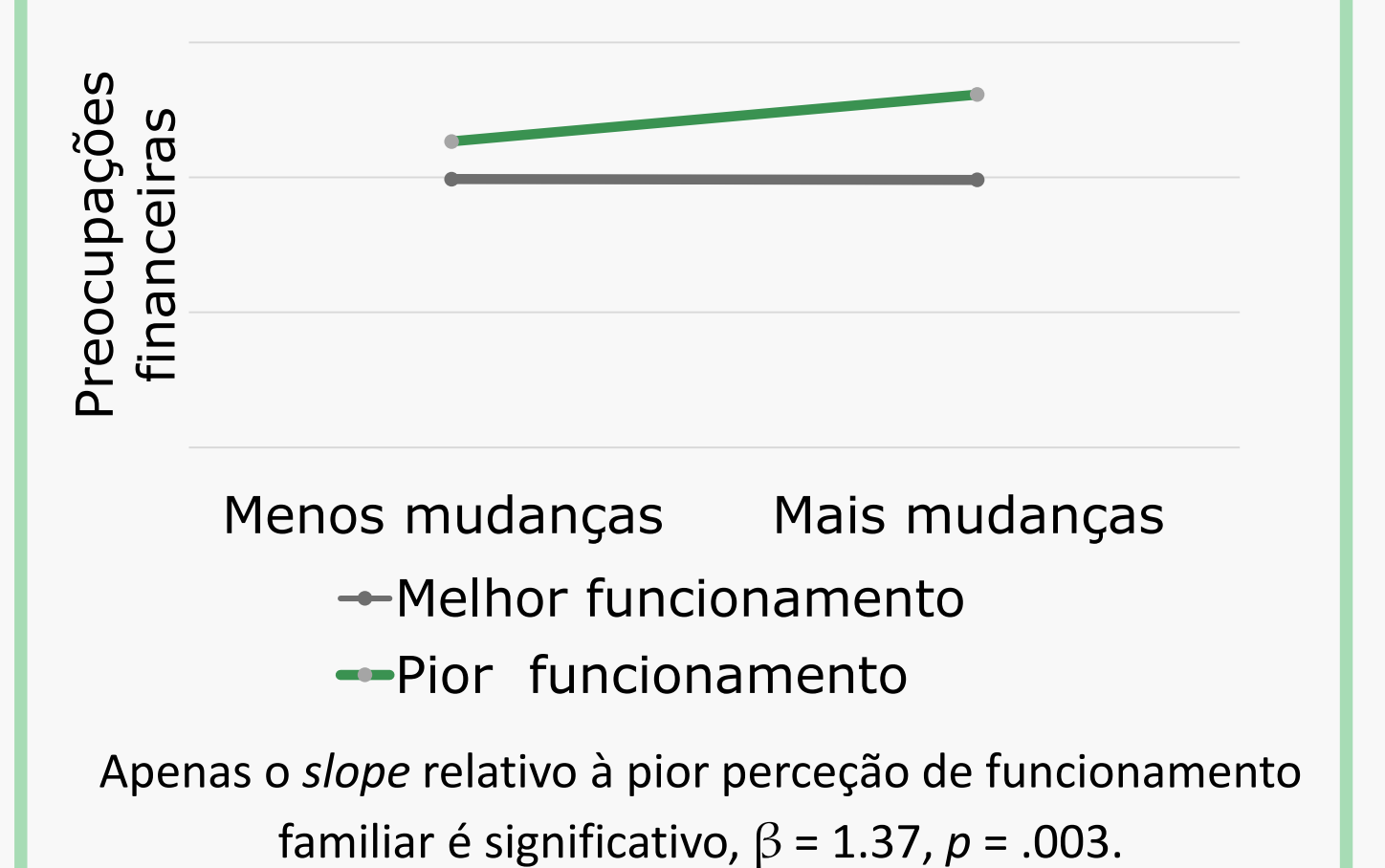


Figura 3. Mudanças negativas no trabalho * funcionamento familiar



4 DISCUSSÃO

Este estudo permitiu uma **primeira identificação** de fatores **individuais e familiares** associados à **experiência de stress económico** em **famílias portuguesas com filhos adultos emergentes**. Os seus resultados suportam a literatura anterior no que respeita: à associação entre indicadores objetivos de adversidade económica e avaliações subjetivas da situação financeira², à maior vulnerabilidade apresentada por famílias monoparentais⁸, e à existência de diferenças de género na experiência de *stress económico*². As preocupações financeiras dos indivíduos deste estudo não variaram em função do nível socioeconómico da família – este é um resultado inovador, já que a literatura tem ignorado o estudo das interfaces entre condições socioeconómicas e a experiência de *stress económico*². Contrariamente ao verificado com os indicadores dívidas e rendimento, os decréscimos nos rendimentos e as mudanças negativas no trabalho, indicadores passíveis de estarem associados a mudanças adversas do contexto macroeconómico,

explicavam as preocupações financeiras de todos os participantes: pais e filhos. Adicionalmente, o resultado da interação entre as mudanças negativas no trabalho e o funcionamento familiar constitui ainda uma primeira evidência acerca do papel das dinâmicas familiares enquanto recurso facilitador do ajustamento familiar em contexto de adversidade económica. Este resultado vai de encontro ao pressupostos do modelo FAAR: um aumento de exigências ao nível das mudanças negativas no trabalho em famílias com bom níveis de funcionamento familiar não as conduziria para um estado de crise (i.e., desequilíbrio exigências-capacidades).

Estudos futuros focados nos processos através dos quais as famílias conseguem ajustar-se e adaptar-se a condições (macro)económicas adversas são de extrema relevância, podendo contribuir para o desenvolvimento de *guidelines* empiricamente sustentadas para a prevenção/intervenção com famílias que experienciam adversidade económica.

Referências bibliográficas:

- Arnett, J. J. (2015). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties*. (2nd ed.). New York: Oxford University Press.
- Fonseca, G., Cunha, D., Crespo, C., & Relvas, A. P. (2016). Families in the context of macroeconomic crises: A systematic review. *Journal of Family Psychology, 30*(6), 687-97. doi: 10.1037/fam0000230
- McCubbin, H. I., & Patterson, J. M. (1983). The family stress process: The double ABCX model of adjustment and adaptation. In H. I. McCubbin, M. M. Sussman, & J. M. Patterson (Eds.), *Social stress and the family: Advances and developments in family stress theory and research* (pp. 7-37). New York: Guilford.
- Patterson, J. M. (1988). Families experiencing stress. *Family Systems Medicine, 6*, 202-237.
- Simões, M. (2000). *Investigação no âmbito da aferição nacional do teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Pedro, M., & Fransisco, R. (2017). Questionário de Dificuldades Económicas. Manuscrito em preparação.
- Vilaca, M., de Sousa, B., Stratton, P., & Relvas, A. P. (2015). The 15-item Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15) scale: Portuguese validation studies. *The Spanish Journal of Psychology, 20*, doi: 10.1017/sjp.2015.95.
- Leinonen, J. A., Solantaus, T. S., & Punamäki, R.-L. (2003). Social support and the quality of parenting under economic pressure and workload in Finland: The role of family structure and parental gender. *Journal of Family Psychology, 17*, 409-418. doi:10.1037/0893-3200.17.3.409

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer a todas as famílias que participaram neste estudo e a todos os membros da equipa que colaboram na recolha.

